

Uso de citações bibliográficas diretas e indiretas como fundamento teórico em fóruns virtuais de discussão

USE OF DIRECT AND INDIRECT BIBLIOGRAPHIC CITATIONS AS A THEORETICAL BASIS IN VIRTUAL DISCUSSION FORUMS

Maurici Tadeu Ferreira dos Santos¹, Pablo Natanael Lemos², Lavínia Santos de Souza Oliveira³

¹ Doutor em Ciências. Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina
ORCID: 0000-0002-9300-1664
Email: mauricitadeu@gmail.com

² Mestre em Ciências. Universidade de São Paulo/ Faculdade de Saúde Pública
ORCID: 0000-0003-0585-3187

Email: pablo.lemos@unifesp.br
³ Doutora em Saúde Pública. Universidade de São Paulo/ Faculdade de Saúde Pública
ORCID: 0000-0002-0242-9949
Email: laviniasoliveira@gmail.com

Correspondência: Rua Napoleão de Barros, 847. Vila Clementino. São Paulo - SP. CEP: 04024-002

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflito de interesses.

Como citar este artigo

Santos MTF dos; Lemos PN; Oliveira LS de S. Uso de citações bibliográficas diretas e indiretas como fundamento teórico em fóruns virtuais de discussão. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [on-line], volume 7, número especial IV – 27º Encontro da Rede UNASUS. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, junho de 2022, p. 25-34. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em “dia/mês/ano”.

Data de recebimento do artigo: 20/10/2021

Data de aprovação do artigo: 16/04/2022

Data de publicação: 30/06/2022

Resumo

Introdução: Este artigo examina o modo com que estudantes do curso de especialização em saúde indígena da Universidade Federal de São Paulo articulam e expressam suas ideias e aprendizado em ambiente virtual de ensino e aprendizagem, no uso da ferramenta modular ‘Fórum de Discussão’, e a partir da análise das citações bibliográficas, diretas e indiretas. **Métodos:** Procedemos à releitura e à reinterpretção utilizando o método ‘análise de conteúdo’ de 890 postagens de 140 estudantes ao longo do ano de 2020 e 2021. **Resultados:** Registramos escassas referências às leituras obrigatórias disponibilizadas, com postagens predominantemente denunciadoras e opinativas, amiúde relacionadas às dificuldades na prática cotidiana do serviço de atenção primária à saúde. Além de fraca ancoragem teórica, as postagens apresentaram restrito aprofundamento crítico, com raros intercâmbios entre os pares. Cogitamos alguns possíveis motivos, dentre eles: deficiência de interpretação e redação de textos; pouca experiência em trabalhos acadêmicos e pesquisas bibliográficas; insegurança e inibição e, por fim, nossa inabilidade em perguntar. **Conclusão:** Sugerimos novas pautas de discussão na agenda pedagógica do curso, dentro de cenários do ensino mediado por interfaces virtuais, na perspectiva das

dimensões ecológica, tecnocientífica e simbólica.

Palavras-chave: Educação a Distância. Fóruns de Discussão. Citação Bibliográfica.

Abstract

Introduction: The purpose of this article is to examine the way in which students develop their posts in the distance learning course of indigenous health specialization of the Universidade Federal de São Paulo. We went through some paths, observing and recording direct and indirect bibliographic citations at the virtual teaching and learning environment modular tool 'Discussion Forums'. **Methods:** The material was submitted to a 'content analysis' method, considering 890 postings of 140 students

throughout the years of 2020 and 2021. **Results:** The study revealed common sense arguments, roughly related to the difficulties in the daily practice of primary health care services and a lack of theoretical support as well as limited critical deepening, showing rare exchanges among peers. Some reasons might be pointed out: deficiency in interpretation and writing of texts; lack of experience involving academic, research or scientific bibliographic; insecurity and inhibition and; last but not least, our inability to ask questions. **Conclusion:** We address some further discussion and questions for a pedagogical agenda, considering scenarios mediated by virtual tools, from the ecological, techno-scientific and symbolic perspectives.

Keywords: Distance Learning. Discussion Forums. Bibliographic Citation.

1. Introdução

A 8ª edição do curso de especialização em saúde indígena, que representa a 4ª turma do convênio Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-EPM) em parceria com a Universidade Aberta do SUS (UNASUS), contou com 140 profissionais médicos e serviu de ponto de partida para esta pesquisa.

O curso de especialização em saúde indígena é ofertado na modalidade lato sensu desde o ano de 2008, tendo formado mais de 800 especialistas nesses 13 anos de existência. É gratuito e oferecido pela UNIFESP-EPM em parceria com a UNASUS e a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O período do curso é de 15 meses, totalizando 440 horas, estando previstos dois encontros presenciais - um ao início e outro ao término, sendo a mediação do processo pedagógico articulada por um tutor-docente que acompanha, em média, 20 estudantes.

As sete unidades curriculares (UC) do curso, integradas em temas transversais e longitudinais, remetem-se diretamente à prática da atenção básica em saúde indígena. São elas: Adaptação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem; Política e Organização dos Serviços de Saúde Indígena; Antropologia e Saúde; Epidemiologia e Vigilância em Saúde; Práticas de Atenção Primária em Saúde Indígena; Processos Educativos em Saúde Indígena; Orientação para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)¹.

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) do curso possui espaços modulares específicos, contemplando lugares-virtuais pedagógicos e administrativos, tais como salas de aula temáticas separadas por UC; espaços de convivência e de interação

virtual; perfil do estudante; biblioteca; ambientes de conferências e locais dos domínios da administração escolar para notas, boletins, quadro de avisos, calendário e secretaria geral. O conjunto modular articula-se por *layout* pedagógico construído com base em processos tecnológicos digitais de informação e de comunicação, que permitem a integração de conteúdos disciplinares, além de auxiliar na navegação virtual, na localização e acesso a hiperlinks e aos *Massive Open On-line Courses* (MOOCS) que a universidade oferece na mesma temática.

O processo avaliativo compõe-se da elaboração de relatórios; da participação em fóruns de discussões e debates; da realização dos exercícios; das sistematizações das experiências de trabalho e dos estudos de casos, para citar alguns².

Para alcançar tais objetivos, a plataforma utilizada *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle) dispõe de várias ferramentas que podem ser utilizadas em cada módulo temático, com designs próprios e atraentes do ponto de vista interacional: Questionários ou *Quizzes*, Estudos de casos, Tarefas Colaborativas (Wiki), Fóruns de Discussão (FD), Enquetes, Envio de Textos *on-line* e Envio de Arquivos.

Os FD apresentam grande facilidade de navegação, permitindo postagens sem mediação síncrona, via de regra, de caráter avaliativo. Apresentam-se como atividades cujo conteúdo das postagens é compartilhado por todos os participantes do grupo. Os FD possuem algumas características peculiares que fazem deles uma atividade recorrente, tais como: fácil manuseio; rápida localização e postagem; possibilidade de exposição no formato de escrita, áudio ou vídeo; disponibilidade de edição ou exclusão dos comentários; inserção de arquivos; simplificado acesso aos comentários cronológicos dos colegas e dos professores, dentre outras. Neste sentido constituem-se não somente espaços de troca e de compartilhamento de saberes³, como da combinação entre eles, o que inaugura novos e inusitados momentos de subjetividades e racionalidades coletivas.

Todavia, seu uso pode incidir em algumas dificuldades. Pelo fato de todos participantes terem acesso às postagens, alguns deles mostram-se hesitantes e inibidos diante da inevitável exposição coletiva em uma atividade obrigatória, sem anonimato, com forte apelo à participação, à pertinência e à interação, o que repercute sensivelmente na composição das textualidades. A maioria das intervenções é realizada de forma assíncrona por tutores-docentes *on-line* e professores orientadores. A participação nos FD mostra o discurso individual dos estudantes em espaço comum compartilhado; mostra igualmente o grau de apreensão e de envolvimento com as leituras obrigatórias dos módulos temáticos, expressando um momento único em que os participantes transmitem suas ideias e reflexões. Em todo curso, as atividades interativas e avaliativas estão apoiadas nos FD,

particularmente pela característica de proporcionar espaços democráticos e de cidadania virtual-tecnológica, nos quais os educandos dirigem-se aos seus pares e aos docentes, apoiados em argumentos ou provocações de partida (pergunta-partida).

Importante distinguir que os grupos que se formam nos cursos de EaD diferem daqueles das redes sociais abertas e públicas. Enquanto estas últimas se estabelecem por afinidades, sem que haja uma função prévia estabelecida, os primeiros estão inseridos em uma estrutura particular, considerados como grupos contratuais⁴, tais como a turma de uma instituição de ensino superior.

Assim, os sujeitos apropriam-se dos espaços de convívio em relação aos atores de seu grupo contratual, assim como com a rede de computadores local e globalizada. Por se encontrarem entre a realidade visível-material e a virtual-artificial, os conjuntos modulares, o *layout* e os conteúdos programáticos, requerem ferramentas capazes de entender esses hibridismos, conduzindo e ofertando lugares-sistemas confiáveis de fácil manuseio que permitam discussões coerentes com a “cibercultura”, o que certamente exigirá novas leituras do significado de conceitos como o “não-tempo” (assincronia); ao vivo ou *replay* (*on-line* ou *off-line*) e como a forma do “não-espaço” ou habitar atópico, dentro dos recentes “ciber territórios”.

Devido à atual disseminação de informação e de conhecimento, especialmente justificada pelo advento da internet, torna-se imprescindível a capacidade de interpretação das leituras disponibilizadas nas redes comunicacionais⁵. Diante de tais fatos, tratamos de não incorrer em dogmatismo ou doutrinação sobre ideias e conceitos, escapando das armadilhas do mito teórico absoluto ou do mito do método infalível, particularmente quando nos vemos frente a contextos interculturais, como é o caso do campo de estudos da saúde indígena.

2. Métodos

Para a participação no curso, os estudantes foram divididos em sete grupos de 20 integrantes cada, sendo alocados por vínculo aos seus respectivos locais de trabalho, no caso os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) de atuação, assim como aos seus locais de origem.

O curso foi inteiramente operacionalizado na plataforma Moodle de ensino a distância (EaD). O perfil dos estudantes mostrou: 60% do gênero masculino e 40% do feminino; estado civil majoritariamente representado por 67% solteiros, seguido por 22% casados; raça declarada 53% branca, 43% parda e apenas 2% para amarela e indígena; 15% do total são graduados em instituições públicas e 85% em privadas (majoritariamente na Bolívia com

54%), seguida de Brasil (21%), Paraguai (16%), Argentina (7%), Cuba e Venezuela (1% cada); a maioria dos estudantes não possui pós graduação; 56% possuem mais de cinco anos de formação médica e 44% mais de 1 ano; 76% nunca realizaram curso EaD, e a quase totalidade (98%) tinha menos de um ano de experiência no campo da saúde indígena.

Os estudantes representam os seguintes DSEI: Alagoas, Altamira, Alto Rio Juruá, Alto Rio Negro, Alto Rio Purus, Alto Rio Solimões, Amapá e Norte do Pará, Araguaia, Bahia, Ceará, Cuiabá, Guamá-Tocantins, Interior Sul, Kaiapó-Pará, Manaus, Maranhão, Mato Grosso do Sul-Espírito Santo, Médio Rio Purus, Médio Rio Solimões e Afluentes, Minas Gerais e Espírito Santo, Parintins, Pernambuco, Porto Velho, Potiguara, Tapajós, Tocantins, Vale do Rio Javari, Xavante, Xingu, Yanomami e Aldeia Real Parque em São Paulo (ligada a uma Unidade Básica de Saúde e não a um DSEI). Todos os grupos receberam os mesmos módulos de atividades, modificando-se apenas os tutores-docentes responsáveis.

Os FD foram avaliados conforme sua pertinência à pergunta-partida; à etiqueta social de convívio; ao diálogo e à interação na sala (comentários sobre postagens dos colegas); ao retorno após a postagem; à coerência das respostas às possíveis réplicas apontadas por colegas e/ou tutores-docentes e ao diálogo/associações entre as postagens e os conteúdos teóricos obrigatórios disponibilizados em cada UC. Estando particularmente interessados neste último critério, consolidamos as características dos FD abertos durante o curso, identificando as disciplinas-sede, os títulos, as perguntas de partida e os textos e referências bibliográficas obrigatórias para participação nos espaços de postagens.

Utilizamos a metodologia de análise de conteúdo⁶, a partir da leitura flutuante; da releitura com caráter exploratório e da interpretação dos textos postados. No total realizamos a apreciação cronológica de 890 postagens de 140 estudantes nos FD abertos nas disciplinas de 'Política e Organização', 'Antropologia e Saúde', 'Epidemiologia e Vigilância e Saúde', 'Práticas de Atenção Primária' e 'Processos Educativos', ao longo dos anos de 2020 e 2021, observando e registrando a presença de citações bibliográficas diretas e indiretas.

O princípio usado para identificar uma dada articulação entre os discursos e o material teórico baseou-se na presença ou não de citação de referências bibliográficas de leitura obrigatória. Por conveniência excluímos as postagens dos tutores-docentes responsáveis pela condução de cada grupo. Para a contagem das referências, consideramos a pontuação unitária quando identificamos ao menos uma delas no corpo do texto. Caso o estudante criasse outra mensagem no mesmo FD, esta era também considerada no consolidado geral. Entendemos ser oportuno incluir na amostragem as variadas postagens de cada estudante

no mesmo FD, supondo que novas postagens permitem abrir caminhos para novas descobertas e compartilhamento de saberes, o que inclui sistemáticos momentos de reflexão e crítica, impactando na teorização da prática.

Aqui cabe uma nota explicativa: entendemos referências como as citações diretas ou indiretas conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas⁷, porém contabilizamos todos registros bibliográficos, ainda que o cumprimento daquelas normas não tenha sido rigorosamente seguido.

Sabemos, de antemão, das limitações a que estamos sujeitos, ao associar exclusivamente os FD à apreensão teórica do conteúdo disponibilizado em um curso, mas isso não nos impede de tê-los como constitutivos de uma primeira investigação, particularmente quanto à sua relevância de instrumento avaliativo, apontada por diversos autores na literatura acadêmica^{8,9}. Entendemos, igualmente, que o recorte realizado possibilita sinalizar propriedades correlativas, restritas à uma dada validade interna no contexto do modelo teórico-metodológico proposto.

3. Resultados

Os resultados deste estudo estão representados no Quadro 1. As participações apresentaram restrito aprofundamento crítico, com fraca ancoragem teórica e raros intercâmbios entre os pares. Destacamos a percentagem encontrada no FD da UC 'Práticas de Atenção Primária' (32%), expressivamente maior quando comparada aos valores encontrados nos outros FD. Além da escassa referência aos textos teóricos disponibilizados, o estudo mostrou postagens de caráter opinativo, amiúde relacionadas às dificuldades na prática cotidiana do serviço de atenção primária à saúde.

Quadro 1 - Percentagens de postagens com referências bibliográficas por Fórum de Discussão e Unidade Curricular do Curso de Especialização em Saúde Indígena, 2020.

Fórum de Discussão por UC	Percentagens de referências bibliográficas no total de postagens
Política e Organização dos Serviços	10,7
Antropologia e Saúde	1,0
Epidemiologia e Vigilância em Saúde	4,0

Práticas de Atenção Primária	32,6
Processos Educativos	5,5

Fonte: Curso de Especialização em Saúde Indígena, UNASUS/UNIFESP, 2020.

Discussão

O maior percentual identificado na unidade curricular de Práticas de Atenção Primária pode estar associado a duas hipóteses: a primeira relacionada à motivação pelo tema de interesse na prática médica, representado pelo conteúdo atraente do ponto de vista de classe profissional, não deixando de expor a preferência da ementa disciplinar para a população-alvo. A segunda relacionada à pergunta-partida como um fator decisivo nas citações bibliográficas. Cogitamos ser a mensagem original do respectivo FD, ou seja, 'o apontamento de uma atividade, texto ou conteúdo de destaque', fator determinante na postura discente, respondendo ao posicionamento fechado da pergunta-partida. Consideramos que este fato não diminui a expectativa avaliativa, ou na melhor das hipóteses, apreciativa, no tocante à desejada fusão entre a teoria e a prática em cursos de especialização; dito em outras palavras, que mesmo na ausência de uma pergunta-partida fechada, ainda assim seria esperada e desejável uma voluntária associação entre a experiência da prática e a experiência da teoria, de maneira circular e interdependente, nas exposições e textualidades dos participantes.

Consideramos algumas possíveis causas com referência aos resultados obtidos, sendo possível que tenham ocorrido isoladamente ou associadamente: a falta de leitura do material teórico obrigatório disponibilizado no AVEA que fundamenta teoricamente as discussões, repercutindo em postagens rápidas, acríticas, sem pertinência e burocráticas; as dificuldades em conciliar ou articular os conteúdos teóricos com as próprias ideias, o que impacta na redação das textualidades; as inabilidades interdisciplinares; o distanciamento das atividades obrigatórias e avaliativas do curso; a desmotivação e/ou a inadequada organização dos períodos de estudo; o descolamento literário entre a teoria e prática; os obstáculos causados por dificuldades de entrosamento, interação e expressão de ideias, ou inibição na exposição dentro de ambientes coletivos de discussão e compartilhamento de conhecimentos; a pouca familiaridade com a leitura de textos acadêmicos e artigos

científicos, impactando nas correlações e interpretações de temas; a dificuldade em citar referências bibliográficas e, por fim, a nossa habilidade em formular perguntas-partida.

4. Conclusão

Os FD talvez sejam, entre as ferramentas avaliativas e interativas de um curso EaD, aquelas que melhor sintetizam a apropriação de territorialidades geográficas informatizadas, onde as narrativas respondem a um sistema sócio-digitalizado em rede. Uma de nossas ocupações é exatamente entender estas relações de fronteira, entre a virtualidade e a realidade, e particularmente entre o acesso ou o não-acesso aos materiais obrigatórios disponíveis à consulta e aos modos de ser dos estudantes dentro de ferramentas coletivas do AVEA. Devemos reconhecer que somente a busca por informações ou notícias não contempla o aprendizado, podendo esgotar-se em si mesma ao não produzir interpretação, reflexão e crítica, reduzindo-se a um mero acúmulo informacional de dados, sem sua adequada tradução em conhecimento colaborativo e compartilhado no grupo, estimulando mais a reprodução do que a produção de saberes.

Propomos que estes grupos contratuais possam constituir-se abrigados por uma pedagogia que respeite a emancipação do sujeito, abrindo espaços dialógicos que permitam a expressão mais autêntica possível dos conhecimentos e reconhecimentos necessários a um processo educativo ampliado e fortalecido. Tais premissas fundamentam formatos onde os diálogos são mediados e dirigidos por questões de partida, que exercitam a construção de textos.

Temos em conta que a disposição modular em tópicos auxilia o progresso lento e orientado do acesso e da apreensão de informação e de conhecimento, porém, a racionalidade de criação de sistemas computadorizados precisa amparar-se no conjunto polidocente, em trabalhos colaborativos e intersetoriais, devidamente constituídos por planos pedagógicos que situem e esclareçam a relação da tecnologia com a apreensão e reflexão crítica dos conteúdos.

As postagens de um FD passam por reflexões mais amplas do que a pura avaliação da interação entre colegas. Passam inevitavelmente pela necessidade da transposição de comunicações tradicionalmente analógico-frontais para rede-digitais ou rizoma-reticulares, caracterizadas por relações ecológicas profundas entre o sujeito, as ferramentas tecnológicas virtuais-digitais e os territórios de ação. Esses territórios representam os espaços ocupados pelos estudantes nas salas de aulas virtuais do curso e no contexto geral

de um objeto de EaD, trazendo à discussão o necessário pertencimento às plataformas e às recentes oportunidades de ocupação de novos nichos, adstritos às novas arquiteturas.

Pelo fato de se verem situados em uma complexa teia reticulada de significados e significantes, de racionalidades e de subjetividades, os estudantes envolvidos no EaD estão face a face com valores imbricados em múltiplas dimensões como a ecológica, a tecnocientífica e a simbólica. Essas dimensões impregnam-se por valores e normas interativos em “sociotramas”^{4,10}, enquanto campo de produção de estranhamentos e deslocamentos simultâneos, conformando-se em novos territórios que não mais se definem apenas como reais ou virtuais, mas ressonantes, isto é, que admitem, além da polaridade visível, posições intermediárias entre o real vivido e o real potencial. Tais temas, candentes no atual cenário do ensino digital a distância, necessitam de melhor e mais profunda investigação.

Endereçamos uma oportuna reflexão, perguntamo-nos sobre o modo com que cada estudante se inscreve nestas relações ressonantes e ecológicas, seja pelo hábito ou intenção dentro de novos ambientes virtuais; seja pelo seu itinerário sociocultural de apreensão de realidades; seja pela sua familiaridade e identidade na sociedade em rede no plano do conhecimento; seja em como o fascínio do “ciberespaço” o afeta. Pensamos que as proposições para definir uma adequada fusão da experiência da prática e da experiência da teoria passam inevitavelmente pelos arranjos possíveis dentro das dimensões expostas, como fatores que impactam na forma com que os estudantes protagonizam nos AVEA enquanto sujeitos cognoscentes.

Um dos principais domínios formativos do curso reside na articulação entre o pragmatismo estrutural e a prática teórica; uma outra maneira de significar qualificação. Reconhecemos a possibilidade de qualificar as ações educativas a partir de reflexões sobre o objeto conhecimento, diminuindo a lacuna entre a opinião acrítica e a interpretação teórica sustentável, aos moldes de uma constante vigilância epistemológica. Esse movimento exige a contemplação constante do material apreendido, enriquecendo-o pelas ações da discussão sistemática daquilo que se conhece. Resulta daí a relevância em apreciarmos o material de leitura do curso, apoiando-nos nos FD como um termômetro, ao permitir o acompanhamento gradual da aquisição e da expressão de novas e necessárias competências de qualificação. Reafirmamos o compromisso na busca de um aperfeiçoamento contínuo e sistemático, onde o trabalho colaborativo de equipe promove condições férteis para uma reflexão robusta sobre nossas próprias práticas, permitindo a

construção de experiências em rede, de dupla mão, entre as universidades e os serviços de saúde que potencializam e qualificam o Sistema Único de Saúde.

Referências

1. Santos MTF, Oliveira LSS. Docência e tutoria no ensino a distância em saúde indígena: um ensaio fenomenológico. *Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina Unisul*. [on-line], volume 3, n.24. Tubarão, jul./dec.2019, p.428-445. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/8286> . Acesso em "10/10/2021".
2. Oliveira LSS et al. Saúde Indígena. Curso de especialização em saúde indígena na modalidade a distância: turma 3 (mar a jul/2014) / Organização [de] Lavínia Santos de Souza Oliveira. São Paulo: Unifesp; Brasília - Ministério da Educação. 2014.
3. Lacerda MRM et al. Criação e compartilhamento de conhecimento em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. *Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação*. [on-line] volume 8, n.1. Porto Alegre, jul. 2010. p.1-10. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15189> . Acesso em "01/07/2021".
4. Prado M, Pascoal R. Rede das redes sociotecnológicas. In: *Sociotramas: estudos multitemáticos sobre redes digitais*. Santaella L (Org). São Paulo: Estação das letras e cores. 2014. p.133.
5. Castells M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Leopard, 2002.
6. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Edições 70 Brasil. São Paulo, 2011.
7. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/> . Acesso em "11/07/2021".
8. Martins A, Alves L. O Fórum de Discussão como Instrumento Avaliativo de Aprendizagem. *Informática na educação: teoria & prática*. Volume 19, n.2, Porto Alegre, jun./set. 2016. ISSN impresso 1516-084X ISSN digital 1982-1654 106. p. 106-122
9. Pereira N et al. O uso de Fóruns de Discussão para Incentivar a Interação em AVEA: Um estudo de caso no ensino superior. *Informática na Educação: teoria & prática*. Volume 21, n. 3. Porto Alegre, set./dez. 2018. p. 73-92. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218> . Acesso em "22/07/2021".
10. Di Felice M. Netativismo e ação social na época das redes. In: *Sociotramas: estudos multitemáticos sobre redes digitais*. Santaella, L (Org). São Paulo: Estação das letras e cores. 2014.